

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA: TRABALHANDO O TEMA MEIO AMBIENTE COM MINHOCÁRIO. STÉPHANIE DE ASSIS XAVIER¹; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA²

¹Universidade Federal De Pelotas – stephassisx@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, entre os temas mais problematizados na escola, está a Educação Ambiental, especialmente, aqueles relacionados ao meio ambiente e a sustentabilidade. Em vista disso, ciente da importância de que seja construída uma consciência ecológica, este trabalho visa tratar sobre a alfabetização científica nesta área, trazendo como exemplo a proposta de criação e utilização de um minhocário na escola, projeto realizado no PIBID e estudado em Teoria e Prática Pedagógica II no curso de Pedagogia Noturno, na Universidade Federal De Pelotas.

Tendo em vista que o ensino de Ciências, principalmente nos Anos Iniciais, ainda é trabalhado, em algumas escolas, de um modo tradicional, estando baseado em técnicas de memorização de conteúdo e tendo o livro didático como único recurso para o aprendizado desta área de conhecimento, o presente trabalho tem como objetivo trazer a ideia da metodologia de projetos de aprendizagem. A proposta, portanto, é resgatar o conhecimento do aluno, envolvendo-o no tema proposto e, assim, podendo criar chances de se trabalhar com a família e a comunidade fazendo, desse modo, uma possível ação e reflexão e também uma valorização do ensino de Ciências e da Educação Ambiental, pois,

[...] O ensino de ciências tem a oferecer para a formação do cidadão crítico, autônomo e reflexivo, pois o conhecimento científico, longe de estar relacionado apenas ao laboratório [...] (SILVA; TIAGO. HELAL; IGOR, 2010. Apud FUMAGALLI, 1993.).

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi sendo criado a partir de uma ideia de projeto para ser realizado em uma escola pública do município de Pelotas através do programa PIBID. O projeto estava trabalhando com a alfabetização de uma turma de 2º ano, e teria que ser proposto uma forma criativa e que também pudesse envolver os alunos no tema.

Como estava estudando os temas relacionados à Educação Ambiental, sustentabilidade e meio ambiente no contexto do ensino de Ciências, a partir da realização de atividades experimentais na disciplina de Teoria e Prática Pedagógica II, foi buscado recursos na mesma, não obstante foram realizadas pesquisas feitas na internet e investigação bibliográfica sobre o tema, bem como na área de minhocultura na Faculdade De Agronomia Eliseu Maciel para melhor entendimento de como funcionava um minhocário e, assim, elaborar um projeto que pudesse envolver a problematização do conceito de alfabetização científica articulada à Educação Ambiental na escola.

Logo, foi proposto um projeto na mesma disciplina citada acima, então, resolvi procurar me aprofundar teórica e metodologicamente mais no estudo. Dessa forma, busquei o estudo de autores que pudessem me auxiliar na construção de uma base teórica sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após um estudo teórico e a coleta de materiais, foi levada à escola a proposta do projeto, a ideia seria trabalhar uma vez por semana em um período de aproximadamente dois meses. Portanto, o projeto foi dividido em processos que se constituem em etapas que estão inter-relacionadas, formando um encadeamento nas problematizações apresentadas. Os processos são destacados a seguir:

1º processo: Em um encontro com os alunos a professora questionaria se conheciam minhocas? Se já tocaram? Quem não gostava/ Quem gostava? Onde viviam? De que se alimentavam? E qual era sua função? Após ouvir as respostas seria então lido uma história respondendo então a esta questão e assim proposto que trouxessem para o próximo encontro alimentos para as minhocas. (Que no caso seriam restos de alimentos orgânicos.) assim envolvendo e trazendo a família também para escola e sala de aula.

2º processo: Neste encontro começaria, então, a criação e montagem de um minhocário.

3º processo: Seria trabalhado o tema sobre alimentos orgânicos e reciclagem, pedindo para nomear os alimentos, desenvolvendo atividades de leitura e escrita.

4º processo: Seria proposta a confecção de lixeiras recicláveis feitas pelos próprios alunos com o intuito de coletar comida para as minhocas e, assim, reciclar o lixo orgânico. Após a confecção, seriam distribuídas as lixeiras pela escola inclusive na cozinha.

5º processo: Após aprender sobre a importância do humus que a minhoca produz, faríamos uma criação de mini hortas em garrafas pet, levando sementes de alface.

6º processo: Cuidado da horta e o estudo da importância de uma alimentação saudável.

7º processo: Realização de cartazes de conscientização sobre a reciclagem dos resíduos orgânicos e inorgânicos e suas consequências, além de confecção de cartazes que tratam de minhocas e solo.

8º processo: Colheita dos legumes da horta e, então, a proposta de realizar com os alunos lanches saudáveis trabalhando culinária e dando autonomia para a criação, lembrando de todo o processo que passaram e, assim, encerrar o projeto. Podendo também deixar a brecha para que a turma apresentasse o que vivenciaram na feira de ciência da escola, desse modo, levando para a comunidade a ideia.

O projeto se encontra em adamento, por motivos pessoais foi pedido desvinculação do programa PIBID, porém, solicitado à escola que pudesse terminar como voluntária. Atualmente, o projeto se encontra no processo 4.

4. CONCLUSÕES

Ante a proposta metodológica exposta, podemos destacar que:

[...] Não de trata apenas de ensinar a ler e a escrever para que os alunos possam aprender ciências mas também de fazer uso da ciência para que os alunos possam aprender a ler e a escrever. (VIERCHENIISKI; JULIANA. CARLETTTO; MARCIA. Apud BRASIL, 1992.)

O ensino de Ciências na escola, com foco nos Anos Iniciais, abrange inúmeras possibilidades inovadoras para poder, de alguma forma, fazer com que o aluno se interesse e se envolva na construção do conhecimento científico, para que aprender seja um processo prazeroso. Além de proporcionar a oportunidade de trabalhar interdisciplinarmente, é preciso que o professor esteja disposto a pesquisar e buscar formas que possam romper com a educação bancária citada por Freire em Pedagogia do Oprimido, mas que seja oportunizado o compartilhamento de conhecimentos e experiências na relação professor/aluno.

Ressaltando ainda que,

[...] Fora da busca, fora da praxis, os homens não podem ser educadores e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE; PAULO. Pág.33; Parágrafo7. 1996)

Portanto, é imprevidível que haja uma busca de formas diversas de se trabalhar a alfabetização científica na escola, para que se faça acontecer esse saber como o citado por Freire.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Artigo

SILVA, T. HELAL, I. O ensino da ciência e alfabetização da homogeneização do trabalho com projetos. **Ciência em Tela**. V3. N2. p. 1 p.3 2010.

VIESCHENISKI, J. CARLETTTO, M. Ensino de ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental: Um olhar sobre as escolas públicas de Carambú. **Universidade Tecnológica Federal Do Paraná- UTFPR, Campus Ponta**. p. 1 p. 4 2002.

LIVRO

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 1987.